**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA**

David de Araújo Jessé 1, Rayssa Manuela Cavalcanti Marques Reis 2, Joyce Nayara Moreira de Moura 3, Ozielly Ingryd Marques de Santana 4, Maria da Conceição da Silva 5 e Andresa Sobral Silva do Nascimento 7

Centro Universitário dos Guararapes- UNIFG

E-mail: davidaraujoj2019@gmail.com

**Palavras-chave:** Enfermagem da criança, Saúde de vítimas de violência infantil, Função do enfermeiro com crianças violentadas

RESUMO

**Introdução**: A OMS define violência infantil como abuso ou negligência contra menores de 18 anos, geralmente cometida por familiares ou pessoas próximas. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel essencial na identificação e encaminhamento desses casos devido ao seu contato direto com os pacientes. **Metodologia**: Esta revisão integrativa foi realizada nas bases SCIELO e LILACS, com metodologia baseada na leitura de artigos científicos relevantes. Incluíram-se artigos que discutem o papel da enfermagem na prevenção da violência infantil, enquanto foram excluídos estudos não relacionados, repetitivos ou sem texto completo disponível. **Objetivo**: Destacar o papel da enfermagem no cuidado e suporte às vítimas de violência infantil, especialmente considerando a proximidade e o vínculo que esses profissionais estabelecem com os pacientes e suas famílias. **Resultados e discussão**: A enfermagem é crucial no combate à violência infantil, ajudando a identificar, notificar e prevenir novos casos por meio de vínculos de confiança com as vítimas. Apesar disso, o despreparo de alguns profissionais pode dificultar o atendimento completo às crianças e suas famílias. **Considerações finais**: A atuação do enfermeiro é vital no combate à violência infantil, mas enfrenta desafios que demandam capacitação profissional, ações comunitárias de proteção e mais estudos sobre o tema. Incluir essa pauta na formação acadêmica é essencial para aprimorar o preparo clínico.

INTRODUÇÃO

A OMS define violência infantil como qualquer forma de abuso ou negligência contra menores de 18 anos, que cause ou possa causar danos à saúde física, emocional ou psicológica das crianças e adolescentes. A organização alerta para o aumento desses casos, destacando que os agressores são, em sua maioria, familiares ou pessoas próximas, o que muitas vezes dificulta a identificação do problema. Nesse cenário, a atuação do enfermeiro é fundamental, uma vez que este profissional está frequentemente em contato com as vítimas, seja nas consultas de enfermagem, seja em outros atendimentos. O enfermeiro tem a responsabilidade de identificar sinais de abuso, fazer a notificação obrigatória e, quando necessário, realizar o encaminhamento para outros serviços de apoio. Além disso, a formação e capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são essenciais para que possam lidar com essas situações com sensibilidade, garantindo o acolhimento e proteção da criança e do adolescente.

 **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa por meio Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a metodologia aplicada surgiu da leitura de artigos científicos na literatura da área, que visa envolver autores que discutem a temática em questão. Critérios de inclusão: foram definidos através de discussões e interpretações dos artigos encontrados, que abordem o papel da enfermagem como foco principal na prevenção da violência infantil. Critérios de exclusão: artigos não relacionados, estudos repetitivos e artigos que não foram disponibilizados em texto completo.

 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A atuação da enfermagem é essencial no combate à violência infantil, desempenhando papel importante na identificação dos casos, na notificação obrigatória, na promoção da saúde e na prevenção de novos episódios de violência. Os enfermeiros, que estão na linha de frente dos serviços de saúde, têm contato constante com crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos. Através da consulta de enfermagem, é possível estabelecer um vínculo direto com o paciente e sua família, possibilitando uma abordagem holística, cuidadosa, acolhedora e empática que fortalece a relação de confiança. Durante essa consulta, o enfermeiro realiza a anamnese e o exame físico, onde pode identificar possíveis sinais de abuso, sejam eles físicos ou psicológicos. Entretanto, é evidente que muitos profissionais ainda se sentem despreparados e inseguros para enfrentar essas situações, o que muitas vezes impede a prestação da assistência completa e necessária às vítimas e suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, é evidente a importância do papel do enfermeiro e os desafios enfrentados no combate à violência contra crianças e adolescentes. Nesse contexto, é fundamental investir em ações de promoção de saúde na comunidade, com foco na proteção e segurança infantil. Além disso, é essencial capacitar as equipes multiprofissionais para que, junto ao enfermeiro, possam identificar precocemente casos de violência. Também se faz necessário fomentar a realização de novos estudos sobre o tema e incluir essa temática nas grades curriculares, com o objetivo de aprimorar a formação e preparar os profissionais para a prática clínica.

REFERÊNCIAS

Batalha, Gabriel Fernandes, et al. **“A Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes: Atuação Do Enfermeiro Em Sua Prática Profissional.”** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, vol. 5, no. 4, 12 Aug. 2023, pp. 431–442, bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/393/485,<https://doi.org/10.36557/26748169.2023v5n4p431-442>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

Da Silva, Stefany Alves, and Carina Ceribelli. **“O Papel Do Enfermeiro Frente a Violência Infantil Na Atenção Primária.”** *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, vol. 8, 29 Jan. 2021, p. e5001, <https://doi.org/10.25248/reaenf.e5001.2021>. Acesso em: 11 Nov. 2024.

Marcolino, Emanuella de Castro, et al. **“Violence against Children and Adolescents: Nurse’s Actions in Primary Health Care.”** *Revista Brasileira de Enfermagem*,vol.75,22Apr.2022,www.scielo.br/j/reben/a/jDXVCG379NhGDFqWfKbhbPz/?lang=en, <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0579>. Acesso em: 11 Nov. 2024.